

ESTUDO DO METAMORFISMO DA FAIXA SERRA DO ITABERABA/SÃO ROQUE A NOROESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO, SP<sup>1</sup>: S.de J.Clarimundo<sup>2</sup>, C.Juliani (orientador). Departamento de Mineralogia e Petrologia – IG/USP.

Este trabalho visa caracterizar o metamorfismo dos grupos Serra do Itaberaba (GSI) e São Roque (GSR) a NW da cidade de São Paulo, através de estudos em campo e petrográficos detalhados. O GSI é representado por uma sequência metavulcano-sedimentar de grau médio, usualmente na zona da sillimanita. A presença de pseudomorfos de cianita indica ter sido metamorfizada em pressão intermediária. O GSR é constituído por metapelitos, metarcóseos e metarenitos de baixo grau metamórfico, da zona da clorita, raramente alcançando a zona da biotita. Contrariamente ao descrito nas referências bibliográficas, não foi observada a sequenciação de isógradas (clorita → sillimanita) nos metapelitos dos arredores do granito Tico-Tico, e sim a justaposição, através da zona de cisalhamento, dos litotipos do GSR sobre os do GSI. As paragêneses típicas da S<sub>1</sub> do GSR são: *Metapelitos* – clor ± mus ± qz ± bt; *Metabasitos* – act ± alb ± clor ± epid ± qz ± cb ± ti ± ap, com relíquias de labr e cpx ígneos. Na S<sub>1</sub> do GSI tem-se: *Metapelitos* – mus ± qz ± bt ± gran ± sill ± estaur, com cord pós-cinemática; *Metabasitos* – hb ± and ± epid ± gran ± ilm ± ti. Na S<sub>2</sub> desenvolveram-se paragêneses semelhantes à S<sub>1</sub> do GSR. Assim, conclui-se que ambos grupos são, tanto pela associação de litotipos, como pelo tipo e grau metamórfico, individualizáveis na área de estudo.

<sup>1</sup>Projeto financiado pela FAPESP; <sup>2</sup>Bolsista PIBIC/CNPq.